

Relatório da direção do Ginásio do Plano Piloto da Fun-
dação Educacional do Distrito Federal.

Senhor Diretor

Ao encerrarmos as atividades do Ginásio do Plano Piloto, no ano letivo de 1961, cuja direção nos foi honrosamente confiada pelo digno Conselho da F.E.D.F., desejamos agradecer àquele e a V. S.a o crédito de confiança que nos deram e manifestar nosso inteiro aplauso à sua segura direção no D.E.M.

De início, penitenciamos-nos pelas deficiências que nosso trabalho apresentou, garantindo-lhe, contudo, que se viermos a merecer a honra de prosseguir a tarefa iniciada, tôdas as deficiências pessoais de que ora temos consciência hão de ser sanadas.

Apenas não podemos prometer-lhe envidar mais esforços, uma vez que concluímos esta etapa com a consciência de, dentro de nossas possibilidades e com as condições que nos foram oferecidas, ter dado ao sistema educacional de Brasília o máximo de nosso idealismo, da nossa experiência e da vontade de acertar.

São conhecidas de V. S.a as explícitas deficiências materiais com que lutou neste ano a F.E.D.F..

Não formando com os derrotistas, estamos que muito se caminhou em 1961, em que pese a certeza de que nosso sistema tem ainda grande débito com os propósitos do planejamento inicial.

Daí não constituírem, no desenvolvimento deste relatório, as referências às nossas lutas nenhum clamor inconformado, senão o registro honesto dos fatores que entravaram um trabalho bem intencionado.

Formulamos as melhores votos para que em 1962 possa a F.E.D.F. realizar com menos dificuldades a relevante obra da escola média gratuita no Distrito Federal.

*As graças de
colégio Paulo,
deu graças aos
meus irmãos, com
que em: colaboração
com a Fundação
Estado, (1961)*
24.12.61

Condições iniciais de trabalho

Ao assumirmos a direção do Ginásio do Plano Pilôto, poucos dias, apenas quatro, nos restaram para planejar. Não conhecíamos o pessoal docente e administrativo (nossa função era na Escola Normal) e só por algumas vezes - umas três horas totais de conversa, tivemos contato com o Prof. Sáber Abreu.

Passou-nos êle a direção, sem poder deter-se na discussão dos problemas do Ginásio, uma vez que, tendo assumido uma coordenação no C.E.M., encontrava-se já assoberbado pelas novas responsabilidades assumidas.

Inúmeras foram as dificuldades iniciais:

1. No prédio destinado ao Ginásio funcionavam, sem áreas delimitadas:

- a - C A S E B
- b - Departamento de Ensino Médio
- c - Departamento Administrativo
- d - C.E.M.
- e - Comissão de seleção de professores para 1961.

2. O corpo docente, com a criação de novas escolas e cargos, estava desfalcado.

3. As coordenações sem chefes.

4. O secretário demissionário. A atual secretária só assumiu a 7 de fevereiro.

5. Funcionários administrativos designados para as novas unidades.

Nos 10 primeiros dias, um intenso trabalho, integramos o grupo que, sob a direção do Prof. Armando Hildebrand, planejou o funcionamento das escolas de nível médio. Nesse período, participávamos, ainda, da Comissão de Seleção de Professores, sob a presidência do Major Aparício Branco.

Facultada à diretora a escolha de seu assistente, apontamos, para a função o nome do Prof. Paulo Barbosa de Sousa.

Nesta oportunidade, desejamos registrar o acerto de nossa escolha, uma vez que tivemos no assistente Prof. Paulo Barbosa de Sousa o colaborador dedicado, eficiente, cômico de suas responsabilidades, competente, com elevado nível de relações humanas, quer com a diretora, quer com os professores, alunos, funcionários, visitantes ou partes.

Se algum êxito obtivemos nos trabalhos dêste ano, temos que dividir a responsabilidade com êsse professor que ilustra e valoriza a F.B.D.F.

Em agosto, passamos a contar com a colaboração Prof. Altair de Paiva, no diurno, e, em fins de setembro, com a da Prof. Ivonne de Matos Maia, no noturno, às quais, igualmente, deve esta diretoria um voto de louvor pela eficiente colaboração.

1. Desenvolvimento das atividades

A - Administrativas

B - Pedagógicas

2. Sugestões

A) Administrativas -

As aulas foram iniciadas a 1.º de março do corrente ano letivo, com matrícula inicial de 838 alunos assim distribuídos:

1.ª série	-	326	-	9	turnas
2.ª série	-	306	-	8	turnas
3.ª série	-	206	-	6	turnas

A 4.ª série foi anexada ao C.E.M., sob a coordenação do Prof. Sáber Abreu.

O critério que orientou a composição das turmas foi o da idade, considerando-se, em tese, que os alunos agrupados por faixas de idade se aproximariam mais do mínimo de homogeneidade desejada.

Mas saído do primeiro ano de funcionamento, explicitamente prejudicado pelas circunstâncias conhecidas de quantos aqui trabalharam, requeria o Ginásio providências urgentes e imediatas no setor administrativo.

Secretaria - entregue, desde 7 de fevereiro, à Profa. Arilda Vilhena Válio, foi logo sustruturada. Cumpre ressaltar que êsse trabalho foi onerado pela coexistência de documentação de vida escolar dos alunos que freqüentavam o Ginásio e daqueles que se transfeririam para o Centro de Ensino Médio e de funcionários que não integrariam o quadro do Ginásio.

Fez-se um levantamento de toda a documentação existente nas pastas de alunos.

Com a criação dos Ginásios de Taguatinga e de Planaltina, coube a este estabelecimento a realização da 2.ª época dos exames de admissão também àquelas unidades escolares. Assim é que a secretaria teve o encargo dos exames de admissão em 227 candidatos, dos quais foram aprovados 94.

Realizaram-se, concomitantemente, os exames de época especial, e os de 2.ª época, seguindo-se a organização do quadro de classe. É oportuno sublinhar os óbices transitados à secretaria com a inobservância do fechamento da matrícula prescrito pela legislação.

Reconhecendo, embora, ser o fato uma decorrência das especialíssimas condições de Brasília, deve-se contudo, registrar a sua inconveniência. Basta, para comprová-lo relembrar que o constante afluxo de alunos ao balcão da secretaria, ocasionou a permanência de grande parte de pessoal até 6 horas da manhã, em trabalho ininterrupto de organização de listas à véspera da abertura do ano letivo.

Sob a competente chefia da Prof.ª Arilda Vilhena Válio, os serviços de secretaria se racionalizaram no tocante ao atendimento da direção, do corpo docente e das partes, com vistas a maior presteza e previsão.

Em maio e outubro foram realizados exames de adaptação nos termos da Portaria 501, de 19 de maio de 1952.

Sobre o desenvolvimento desse setor do Ginásio será apresentado a essa diretoria um minucioso relatório, no fim de fevereiro, quando se terão os elementos para a configuração dos aspectos burocrático e representativo da vida escolar de todos os alunos.

Serviço de meios didáticos áudio-visuais.

Entregue a chefia ao funcionário Manoel Nunes Ferreira, com a colaboração de um funcionário, esse serviço cumpriu sua finalidade, apesar da deficiência de material e de preparo técnico e da pobreza de aparelhagem.

Com o número de alunos que tivemos, muitas atividades como apreciação musical, aulas de conversação e educação auditiva (no ensino de línguas vivas estrangeiras), aulas de ciên

cias Sociais e Naturais, de Desenho e outras, foram prejudicadas por falta de linguafones, toca-discos, gravadores, filmes, slides, pantógrafos, pincel atômico, esquadros, estiletes, em número suficiente para atendimento simultâneo de várias turmas e professores.

No mimeógrafo foram executados os seguintes trabalhos :

1. Provas : 350
2. Estudo dirigido: 150
3. Apostilas : 166
4. Trabalhos para a Secretaria: 94
5. Trabalhos para a Caixa Escolar: 6
6. Trabalhos para a Diretoria: 69
7. Trabalhos para a Biblioteca: 4
8. Trabalhos para o DMDA-V: 7

Total: 846 trabalhos.

Conservação e higiene.

Sob êsse aspecto, é de justiça observar que o Ginásio do Plano Pilôto carrega o ônus de funcionar no prédio que a premência de tempo fez edificar em 68 dias.

Abrigou, no ano passado, todo o pessoal da CASEB, e que, somado aos defeito de construção, resultou, no início de 61, em um prédio escolar inacabado, já bastante sujo, mobiliário estragado, rede hidráulica deficiente e instalação elétrica defeituosa.

Tudo isto dificultou o trabalho de limpeza e conservação, prejudicando o aspecto da casa.

Foi freqüente a falta de água, muitas vezes até a potável dispensando nossa atenção para providências junto à autoridade competente.

Não conseguiu esta direção, não obstante esforço continuado o ano todo, o ajardinamento do edifício.

Foram feitas tentativas junto ao Convênio Florestal de Brasília e ao Departamento de Parques e Jardins.

Escondado dizer que, por iniciativa nossa, era impraticável o plano da C.A.S.E.B., por absoluta falta de verba. São 5.200 m² de jardim, cuja conservação, há um ano, era orçada na casa de 1 milhão de cruzeiros.

Muito lutou, ainda, esta diretoria, no sentido de que se fizessem obras básicas para melhor conservação da casa. Basta lembrar que defeito na cobertura do prédio - por onde choveu dentro de casa, copiosamente, um janeiro, fevereiro, março, novembro e dezembro, provocaram o deslocamento de quase todo o piso do edifício, provocando quedas de pessoas enfeando as salas e prejudicando a limpeza.

Não compreendemos, nesta fase de análise dos problemas administrativos, porque não foi feita a cerca da frente do prédio e colocado o portão de entrada.

A cerca lateral não atende aos requisitos de isolamento. Somos pela educação para a responsabilidade, numa escola sem muros, mas para alunos adredemente educados. A heterogeneidade de nossa população escolar, e a sua flutuação no decurso do ano levam-nos a deserer da disciplina educativa numa escola anômala e superlota da de alunos. Nosso sistema sãbiamente, proscreeu os chefes de disciplina e os inspetores de alunos. Fomos, entretando onerados com a vigilância sôbre êles face às reclamações, críticas e advertências de pais, cujos filhos, eventualmente, burlaram nosso zêlo e se escaparam em horas de aula.

O C.K.M., onde se justificaria uma escola aberta, pois não tem, como nós alunos desde 10 anos e meio de idade, possui a frente fechada para contrôle da entrada de veículos, outra fonte de apreensões para nós durante todo o ano.

Cantina escolar

Conseguimos, depois de dois meses de experiência malograda com pessoa pouco indicada para a função (a culpa foi exclusivamente nossa), organizar o serviço de cantina arrendado ao Sr. José Euzébio Xavier, que atendeu, sollicitamente, às necessidades de alimentação de todo o pessoal dêste estabelecimento.

Enfermaria

Por iniciativa nossa, a partir de 1.º de agosto, logrou o Ginásio, do Sr. ex-Ministro da Saúde, Dr. Catette Pinheiro, os relevantes serviços de enfermaria entregues a enfermeira Lídia - Mata. Seus relatórios, arquivados nesta diretoria, são expressivos do atendimento feito a alunos, professôres e funcionários,

em casos de males sem gravidade (os graves ela encaminhava ao Hospital Distrital) e em acidentes.

Foi feito levantamento de todos os alunos e era digno de nota o seu planejamento para 1962.

Nomeada para o Senado, deixou o serviço em princípios de dezembro, frustrando, assim, os planos desta direção de dotar o Ginásio de um serviço sanitário absolutamente necessário.

É imensa a responsabilidade de reter, em convívio, por 40 horas semanais, adolescentes de todos os tipos e procedências, sem assistência médica, sem as precauções mínimas de higiene escolar.

Praza a Deus jamais tenhamos de lamentar a falta de médico e da enfermeira neste estabelecimento.

Para evitar delongas, deixamos, no setor administrativo, de referir-nos aos trabalhos de rotina como supervisão da limpeza e conservação, reestruturação de tais serviços, modificações nos quadros de funcionários, atendimento diário a visitas, alunos, autoridades, professores, pais de alunos, do formando, durante todo o ano letivo, dentro e fora do expediente, filas intermináveis para entrevistas.

Nesses contatos com a comunidade estão registrados nos relatórios das coordenações, uma vez que, com finalidades educativas, a todos foi dado um cunho de atividade docente.

Supomos que se há de vislumbrar em todas as atividades pedagógicas das coordenações e trabalho da direção, que manteve contatos constantes com os coordenadores de disciplina, em 3 reuniões semanais, apoiando todas as realizações das equipes.

A direção coube, ainda, os encargos de presidência da Associação de Pais e Mestres, da Caixa Escolar, além de todas as atividades festivas do Ginásio.

B - Pedagógicas

Orientação Educacional

Propositadamente, focalizamos em 1.º lugar esse setor por lhe conferirmos a maior importância na obra de educação.

Sem ele funcionou o Ginásio até o dia 7 de agosto. Sem as minúcias de técnica, todos os problemas a ele afeto foram resolvidos pela direção no 1.º semestre.

No 2.º, recebemos uma Orientadora Educacional para atendimento de 930 alunos aproximadamente.

O correto é uma para cada grupo de 200. Daí ter sido o trabalho mais extensivo que intensivo, sem se falar do período de ajustamentos pessoais aos métodos de trabalho da orientadora.

O S.O.E. está desaparelhado, segundo informa a técnica ora responsável por êle. Não está com o quadro de orientadores completos. Falta-lhe um auxiliar de serviço, sendo-lhe indispensável um assistente social.

Tempo integral

Sem esgotar o assunto - que é vasto - cumpre-nos transmitir aos nossos superiores a opinião desfavorável de uma parte dos alunos e de muitos pais sobre a permanência dos alunos no Ginásio durante 8 horas por dia.

Partidário que somos da manutenção desse horário, observamos, entretando, que o conforto que a Escola deve oferecer é um corolário de esforço dispendido pelos adolescentes.

Assim é que consideramos deficientes as instalações e desconfortável o mobiliário, pobres os recursos para atividades extra-curriculares que são a justificativa honesta para esse regime.

Atividades pedagógicas

Biblioteca

Durante o ano, foram atendidos na biblioteca leitores.

Conta ela volumes, patenteando-se a insuficiência de livros no Ginásio.

Outro entrave ao seu bom funcionamento tem sido a exiguidade de espaço para leitura. Para que os alunos se utilizassem da biblioteca, foi necessário ferir o moderno princípio da biblioteconomia, estabelecendo-se horário, em rodízio, para a permanência de alunos. Foi comum, durante o ano, voltarem às classes alunos interessados por leitura, pelo fato de encontrarem repleta a biblioteca. Isto ocasionou irritação, comprometendo a disciplina.

Aos professores, a biblioteca serviu precariamente, em face da falta de livros (nós fizemos insistentes pedidos durante o ano). Não podemos, com a experiência do ano que finda, defender a organização das bibliotecas da F.B.D.F. em sistema, com uma central e satélites as outras.

Para nós a experiência não foi profícua, pois, frequentemente, solicitavam-se livros que, quando chegavam, já não mais atendiam à necessidade. Quando chegavam.

As coordenações de disciplina

O trabalho se desenvolveu, na medida das possibilidades - materiais e humanas. Contra todos conspirou o excessivo número - de alunos, que complicou e aumentou os problemas disciplinares e de aprendizagem.

Além das tarefas específicas que estão registradas nos relatórios apresentados a esta diretoria, as equipes de coordenação se encarregaram, por escola, nos dois períodos, do plantão de disciplina.

Procuramos, dentro das limitações da legislação vigente, dar o máximo de flexibilidade ao ensino, fiel ao esforço dos idealizadores desse sistema, que reconhece a impraticabilidade de um currículo sobrecarregado.

No nosso Ginásio, a estes fatores, acresce o da imaturidade dos alunos que, não sabendo ainda estudar, são sufocados pelo excesso de conteúdo a assimilar.

Os que reclamam com intolerância melhor qualidade no nosso ensino dão provas de sua superficialidade na análise do problema. O só interesse de ajustar a Brasília o adolescente confuso, rebelde, contraditório e angustiado, fazê-lo feliz - e nós o conseguimos - no esquema inédito de Brasília, indulta-nos de parte das deficiências do ensino.

Mórmente quando se sabe que nem sempre a solução está nas nossas mãos.

Com esse espírito, deu-se ênfase, durante o ano, às atividades socializantes, artísticas, esportivas, recreativas e de injeção ao trabalho.

Através, ainda, dos clubes procuramos ensinar educando, tendo sempre presente a complexidade da vida moderna, o desenvolvimento e os reclamos da técnica, sem perder de vista a formação e o cultivo dos valores essencialmente humanos.

Senão, vejamos:

"Apesar das condições desfavoráveis que apresentam as nossas escolas secundárias, assim mesmo, com boa vontade por parte -

da direção e dos professores, é possível desenvolver um programa, mesmo que mínimo, de atividades extra-curriculares".

IMÍDEO G. NERICI.

Atividades extra-curriculares

As Dríades

Clube de Astronomia

Clube de Fotografia

"Branco e Cinza" - jornal do Ginásio

I Feira do Livro

Cinema

Concurso da Marinha

Concurso da Aeronáutica

I Aniversário de Brasília

Exposição de trabalhos no Cine Cultura

Desfile de Modas

Festa de criança

Aniversário do Ginásio

Tarde de autógrafo

Dia do Mestre

Dia do estudante

Clube das donas de casa (corte e costura, arte culinária, puericultura, higiene pessoal e de lar, decoração etc).

Clube de esportes (basquetebol, atletismo, handbol, futebol de salão, tenis de mesa, ginástica rítmica, ginástica de solo, xadrez, damas, (natação (treinamento para os jogos colegiais) natação sincronizada (treinamento para demonstração na piscina do IAPB)).

Campeonato interno

Jogos de confraternização

Jogos amistosos

Jogos colegiais

Clube de Matemática

Clube de Francês

Clube de Artes Industriais

Clube de Inglês
 Clube de Música
 Clube de Esportes
 Clube de Ballet
 Clube histórico-geográfico
 Centro de Estudos Brasileiros
 Clube de judô
 Iniciação de uma banda de música escolar
 Dia das Mães
 Dia do Papai
 Dia do Soldado
 Dia dos Velhinhos
 Sexquicentenário de Liszt
 Participação do coral em solenidades religiosas fora do Ginásio
 Dia das Nações Unidas
 Dia da Proclamação da República
 Aulas festivas de Português.

Técnicas modernas

Destas, realçamos a orientação às pesquisas e o estudo dirigido.

Forçoso reconhecer, contudo, que no próximo ano urge - preparação do pessoal docente para melhor exploração desses recursos didáticos.

Também o funcionamento dos estudos livres merece uma revisão.

Sugestões

Depois de observarmos as causas principais e mais frequentes das falhas de nosso trabalho, pedimos vênias para apresentar ao D.E.M. as seguintes sugestões:

1. Um médico especializado em Educação Física.
2. Construção de mais duas quadras de esportes.
3. Construção de um tanque de iniciação à natação.
4. Cêrca separando as instalações de Educação Física.
5. Aquisição de mais material de Educação Física.
6. Assinatura, pela Biblioteca, de revistas especializadas - nacionais e estrangeiras - visando ao aperfeiçoamento técnico - profissional do corpo docente.

7. Construção de uma pista de atletismo.
8. Aquisição de cabides tipo sacolas para o vestiário de Educação Física.
9. Construção do Ginásio coberto de Educação Física - que será também auditório.
10. Definição do nome do Ginásio para efeito de se criar a tradição e a mística da escola, através de emblemas, hinos, versos, cartazes etc..
11. Aparelhamento do laboratório de Ciências pedido dez de 1960, Passamos o ano pugnando pela instalação - de um dico de gás, mas em vão. Só para exemplo das inúmeras dificuldades.
12. Aquisição de todo o material repetidamente solicitado para a equipe de Música.
13. Construção da cerca da frente do prédio e colocação do portão de entrada.
14. Restauração dos gabinetes sanitários dos professores, cujas placas de marmorite, que já eram defeituosas, quebraram-se. Esta solicitação foi feita há meses.
15. Instalação de um sistema de som na área coberta, para reuniões com alunos e audição de música nos intervalos, comemorações etc..
16. Ajardinamento das áreas para isto reservadas.
17. Dotação de verba para as coordenações de Educação - para o Lar e Artes Industriais.
18. Instalação definitiva de uma enfermaria e designação de uma enfermeira com tempo integral.
19. Ligação definitiva da rede elétrica. A provisória, aérea, segundo os técnicos, oferece sérios perigos.
20. Reforma do alojamento dos funcionários de limpeza - que já residem na área do Ginásio, e em autêntico cortiço.
21. Aumento do quadro de professores e funcionários, conforme previsão apresentada para 1962, anexa ao projeto de complementação do prédio.
22. Definição da situação do almoxarifado do Ginásio, - que, transformado em central, passou a servir com menos eficiência. O Ginásio perdeu esse funcionário que lhe prestava grandes serviços.

23. Aquisição de todo o material repetidamente solicitado para a equipe de Ciências Sociais.
24. Composição da equipe de orientação educacional: três orientadores e um assistente social.
25. Atendimento dos reclamos da coordenação de Artes Industriais que só se dinamizará com mais professores e melhor instrumental.
26. Colocação de uma viatura à disposição do Ginásio - durante todo o horário escolar.
Muita coisa deixou de ser feita por falta de condução.
27. Designação de um assistente exclusivamente para o curso noturno.
28. Entrega de material necessário à Secretaria (cadernetas de alunos, diários de classe, fichas 8, 18 e de Educação Física, livros para termo de visitas, ocorrência, matrícula etc., máquinas de calcular - etc.) em tempo útil.
29. Idem, ao serviço de meios didáticos áudio-visuais.
30. Reuniões sistemáticas dos diretores com o Diretor do D.E.M.
31. Oportunidades para cursos aos funcionários de secretaria, aos dos serviços técnicos, aos professores e aos diretores, através de um serviço de aperfeiçoamento do D.E.M. em colaboração com a C.A.D.E.S., - F.A.B.A.E., Faculdades de Filosofia e outros centros culturais nacionais e estrangeiros.
32. Limitação do efetivo de alunos com fechamento da matrícula na data fixada pela legislação, de maneira inflexível e irrevogável. Encaminhamento dos excedentes do Ginásio às novas unidades escolares. Sobre este item, vale dizer que não mais podemos comprometer-nos com a F.E.D.F. nem com os pais dos nossos alunos pela qualidade do ensino.

Não há, nos 57 educadores deste estabelecimento nenhum que não se tenha insurgido contra o crescimento anômalo do Ginásio, em prejuízo da complementação de serviços, salas-ambientes e espaço vital.

33. Aparelhamento condigno das salas de coordenação, para que os professores trabalhem com um mínimo de conforto: mesa e cadeira apropriadas, armários para material etc..

34. Criação de um serviço de coordenação de todas as unidades escolares para uniformização dos trabalhos e intercâmbio de experiências.

Resultado dos exames finais

1.a Série

Matriculados	- 287	-	
Aprovados	- 138	- 48,08%	- 78,04%
2.a época	- 86	- 29,96%	
Reprovados	- 63	- 21,96%	

2.a Série

Matriculados	- 319	-	
Aprovados	- 138	- 43,26%	- 73,35%
2.a época	- 96	- 30,09%	
Reprovados	- 85	- 26,64%	

3.a Série

Matriculados	- 205	-	
Aprovados	- 82	- 40%	- 67,8%
2.a época	- 57	- 27,8%	
Reprovados	- 66	- 32,19%	

Éis, Sr. Diretor as considerações em torno da vida de nosso Ginásio em 1961.

Agora isto, resta o esforço sincero de uma equipe que, nada obstante suas deficiências, ama esta casa e deseja seu engrandecimento.

Curso Noturno

Com as dificuldades peculiares de uma obra fruto mais da necessidade que de um planejamento, surgiu o Ginásio Noturno. Entre deixar mais de meio milhão de jovens sem escola e fazer funcionar um curso com algumas dificuldades e, por isso mesmo com deficiências, preferimos aceitar o ônus e contribuir com a Fundação Educacional que ia ao encontro de um sonho da mocidade estudiosa de Brasília, que quase não mais sonha, pois já vive os duros problemas da vida. Achamos justo que o Ginásio que dava tantas oportunidades aos estudantes profissionais colaborasse também com os profissionais estudantes. E foi neste sentido que não medimos esforços para que funcionasse o curso noturno do Ginásio do Plano Piloto.

Administração

As aulas foram iniciadas a 15 de março do corrente ano letivo, o que valeu a prerrogativa das atividades letivas até 5 de julho, quando foi realizado o último exame escrito.

O quadro abaixo é uma representação de quanto o curso ginasial noturno foi útil:

	<u>Março</u>	<u>Novembro</u>
1.a série - 4 turmas	- 130	- 155
2.a série - 4 turmas	- 150	- 176
3.a série - 3 turmas	- 113	- 149
4.a série - 2 turmas	- 100	- 135
Art. 91 - 2 turmas	- 70	-
Total: 14 turmas	563	615

Com a aproximação dos exames, suspendemos as aulas do 91 - que já estava a esta altura do ano com número bem reduzido.

Respondemos pelos dois turnos e sempre estivemos presentes, quando o Ginásio estava em funcionamento, chegando, muitas vezes, a trabalhar 12 a 14 horas por dia.

Não podemos deixar de registrar aqui a constante falta de energia elétrica já por deficiência do Departamento de Força e Luz, já por falta de complementação e conseqüente conclusão da rede interna de eletricidade que até o presente momento ainda não tem sua ligação definitiva feita.

Muitos contatos foram mantidos com o departamento responsável pela iluminação pública para que a avenida fronteiriça ao Gíngio fosse iluminada, o que infelizmente até agora não foi feito.

Secretaria -

Com deficiência de espaço, de pessoal (havia apenas dois funcionários para o atendimento de quase 600 alunos freqüentes) e de material (falta de fichas, diários de classe, etc), num verdadeiro milagre de boa vontade funcionou bem este setor.

Em maio e outubro, foram realizados exames de adaptação, nos termos da Portaria 501, de 19 de maio de 1952.

Dez alunos do curso básico tiveram suas freqüências e notas, mensalmente, enviadas à secretaria do Centro Médio e finalmente as respectivas fichas com os resultados das provas parciais.

Será apresentado a essa diretoria, pela secretaria, um minucioso relatório no fim de fevereiro, quando se terão elementos para configuração dos aspectos burocrático e representativo da vida escolar de todos os alunos.

Serviço de meios didáticos áudio-visuais

Sempre que solicitado, esse departamento, apesar da falta humano e técnico, atendeu aos professores de curso noturno. Porque permanecia fechado durante o horário do noturno, os professores faziam as requisições por intermédio da secretaria ou direção.

Biblioteca

Em dias alternados a biblioteca ficava a disposição dos alunos durante duas horas. Funcionou com apenas um funcionário - que, a título de colaboração, atendeu a um apêlo da diretoria.

Composição do Corpo Docente

Sabe V. S.a as dificuldades enfrentadas para formar o corpo docente, tanto no que tange à quantidade, quanto à qualidade, uma vez que o mercado de Brasília ainda é pobre neste setor profissional.

A esta altura de ano podemos, em sã consciência afirmar que a quantidade foi alcançada, mas a qualidade deixa muito a desejar, salvo honrosas exceções. Eram pessoas que tinham o desejo de lecionar, mas que não traziam o diploma da Faculdade de Filosofia, curso da C.A.D.R.S. ou "curriculum vitae" à altura da função que assumiriam. Alguns chegaram a desistir aos primeiros contatos com os alunos, outros tornaram-se faltosos e, por fim, muitas vezes, sem explicações abandonaram o posto.

Foi grande, poderíamos mesmo dizer que incessante, a luta para que fossem freqüentes.

Gabe-nos ressaltar a assistência que, dentro de suas possibilidades, prestaram os coordenadores do diurno aos professores, dando-lhes, inicialmente, orientação e, depois, assistência.

Sugestões

1.º - Pela gravidade e importância de problema não poderíamos deixar de citar em primeiro lugar, e da melhoria da qualidade do corpo docente e para tanto sugerimos:

A) Um estágio antes do reinício de ano letivo de 1962, quando seria feito o planejamento e entrariam os professores em contato com os coordenadores e direção. Não vai na sugestão o desejo de que o noturno siga as diretrizes pedagógicas do diurno, mas o intento de não se distanciarem tanto.

B) Regularização da situação dos professores junto ao M.R.C., pois no ano transato apesar dos constantes apêlos desse departamento, da Inspeção Seccional de Goiânia e dessa direção não aproveitaram a oportunidade de, em fazendo o curso da C.A.D.R.S., aperfeiçoarem-se e conseguirem o mínimo que se pretende de um professor, sob o ponto de vista burocrático, o registro.

C) Que sejam admoestados aqueles que, por pretenderem fazer do magistério um complemento de sua receita ou por desconhecerem as suas obrigações para com os discentes e secretaria, não foram freqüentes às aulas e seródios nas entregas regulamentares de notas e freqüência, e negligentes ou deficientes nas suas atividades docentes.

2.º - Quanto à parte administrativa sugerimos:

A) Pessoal próprio para secretaria, áudio-visuais e biblioteca.

B) Extensão dos benefícios da Caixa Escolar aos alunos realmente necessitados.

C) A indicação de um assistente exclusivamente para o

noturno.

B) Seja providenciada iluminação pública para a avenida W-5.

E) Seja realizada a ligação definitiva da luz da escola, uma vez que é grande o perigo que apresenta a rede elétrica - aérea e já está pronta a subterrânea, faltando apenas o quadro.

F) Fornecimento de lâmpadas para emergências.

G) Suspensão do curso de preparação ao art. 91, pois, pela experiência, nota-se que é um curso procurado, mas por candidatos, que desconhecendo as dificuldades do curso, desistem quando se sempre quando encaram a realidade dos programas.

Deixamos de mostrar o rendimento escolar do curso noturno, tão necessário num relatório, pelas razões que se seguem:

A) Apenas dois funcionários para executar serviços completos de secretaria.

B) Falta completa de armários e arquivos próprios o que em muito facilitaria a racionalização do trabalho.

C) Falta de diários de classe e fichas 8, que somente foram recebidos em agosto e dezembro respectivamente.

D) Falta de máquina de calcular.

As falhas acima expostas foram tendo a solução sempre adiada e um dia teria de atrasar o que adiado não deveria ser.

Com grande esforço dos dois funcionários, limitamo-nos, por ora, aos resultados obtidos pela 4.ª série:

4.ª Série (79 alunos)

Aprovados	45	-	56,96%
2.ª época	19	-	24,05%
Reprovados.....	3	-	3,79%
2.ª Chamada (oral - freqüência)...	12	-	15,18%

Releva notar que de 135 alunos matriculados na 4.ª série, apenas 79 fizeram os exames parciais e finais, conforme o quadro acima.

Como se acentuar, a evasão e a infreqüência são os principais problemas do noturno no que tange aos alunos.

Sentimos, porém, que os que ficaram valem o nosso sacrifício.

Brasília, 20 de dezembro de 1961
Clélia de Freitas Raposo, diretora